

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 100

Data: 30.11.84 Pg.:

Índios Kaingang 1968 querem afastar Darcy Ruggieri

A demissão imediata do delegado regional da Funai em Curitiba, João Darcy Ruggieri; imediato desarmamento dos colonos que ocupam as terras indígenas Kaingang em Toldo Chimbangue, no estado de Santa Catarina, e a demarcação de dois mil hectares de terra tomadas por cinco mil pessoas que correspondem a 130 famílias de agricultores. Estas são algumas das reivindicações levadas ontem à Fundação Nacional do Índio pelo cacique Clemente Xêyuyá e mais três líderes da sua tribo. Eles estiveram, ainda, no Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, onde queriam encontro com o ministro Danilo Venturini, mas, somente hoje serão recebidos.

No documento os índios estranham e pedem esclarecimentos a respeito de "acordos do delegado João Darcy, com os ocupantes da terra indígena para colocação de policiamento militar", e exigem a imediata revogação da medida.

— É preferível morrer lutando, do que morrer de fome. Esse é o pensamento que baseia a firme decisão dos índios Kaingang em somente voltar para suas terras quando a questão da demarcação estiver definida, pois caso contrário, em razão das privações, humilhações e ameaças que vêm sofrendo por parte dos chamados homens brancos e civilizados, vão "partir para o pau, mesmo eles possuindo armas e os índios só terem a certeza de que a terra é sua".

De acordo com os silvícolas "há mais de dois anos a comunidade Kaingang do Toldo Chimbangue, vem aguardando o resultado do processo administrativo que tramita na Funai e que diz respeito às terras dessa comunidade hoje ocupadas por brancos. Em agosto último, a Comunidade retomou negociações com a Funai através dos funcionários Odenir Oliveira e Ana Lange, que garantiram um real empenho do órgão federal e uma definição da terra indígena até o fim de outubro deste ano", o que não aconteceu. Por isso, e pelo clima de tensão que existe na área, os representantes dos Kaingang decidiram vir à Brasília e retornar com a solução, cansados que estão das promessas do órgão tutelar.

Reunião

O assessor da presidência da Funai para a Região Sul, José Carlos Alves, confirmou a informação dos índios com respeito a gravidade da situação na área onde vivem os Kaingang, hoje restritos a um território de 122 hectares, também cobiçados pelos colonos. Segundo ele, na próxima segunda-feira a Funai entregará ao Grupo de Trabalho interministerial criado para solucionar questões de ordem fundiária que envolvem índios — composto por representantes do MEAF, Funai, Minter e Incra — toda a documentação que comprova que os dois mil hectares pertencem àquela comunidade, e pedindo que aprovelem o pedido de demarcação.

Este assunto deverá, em razão da sua urgência, ser discutido pelo Grupão na quarta-feira, quando imediatas providências serão tomadas pelos órgãos que o compõem para definir a questão.

No Acre, o chefe da ajudância da 8ª Delegacia da Funai em Rio Branco, José Carlos Meirelles Júnior, confirmou ontem, nesta cidade, que pelo menos sete índios Kaxinauwas morreram de sarampo nas últimas semanas, no rio Jordão, próximo à cidade de Tarauacá, 350 km de Rio Branco. Meirelles acrescentou que, desde o mês de abril deste ano, vários surtos de sarampo foram detectados em várias comunidades indígenas do Acre.